



**Estado da Paraíba
Prefeitura Municipal de João Pessoa
Gabinete do Prefeito**

Projeto de Lei nº /2019 , de 02 de outubro de 2019.

**PROJETO DE LEI
1453 /2019**

**DENOMINA DE CEU JACKSON DO PANDEIRO O
CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADO
LOCALIZADO NA AV. VALE DAS PALMEIRAS, NO
BAIRRO DO CRISTO.**

**O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARAÍBA, FAÇO
SABER QUE O PODER LEGISLATIVO DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:**

Art. 1º Fica denominada de **CEU JACKSON DO PANDEIRO** o Centro de Artes e Esportes Unificado localizado na Av. Vale das Palmeiras, no bairro do Cristo.

Art. 2º Esta Lei entre em vigor na data de sua publicação.

PAÇO DO GABINETE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, em de outubro de 2019.


**LUCIANO CARTAXO PIRES DE SÁ
PREFEITO**





Estado da Paraíba
Prefeitura Municipal de João Pessoa
Gabinete do Prefeito



Nº 099/2019

MENSAGEM Nº /2019, de 02 de outubro de 2019.

Excelentíssimo Senhor

Vereador JOÃO CARVALHO DA COSTA SOBRINHO

Presidente da Câmara Municipal de João Pessoa

Nesta

Senhor Presidente,

Em atendimento ao que determina o art. 60, I, da Lei Orgânica do Município de João Pessoa, tenho a honra de submeter à apreciação dessa egrégia Câmara Municipal, por intermédio de Vossa Excelência, para procedimento legislativo próprio, o anexo projeto de lei que “DENOMINA DE CEU JACKSON DO PANDEIRO O CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADO LOCALIZADO NA AV. VALE DAS PALMEIRAS, NO BAIRRO DO CRISTO.”

Estou propondo, para este importante equipamento, o nome do saudoso cantor, instrumentista e compositor Jackson do Pandeiro, no ano do centenário de seu nascimento. José Gomes Filho, conhecido como Jackson do Pandeiro, nasceu em Alagoa Grande, Paraíba, no dia 31 de agosto de 1919, filho do oleiro José Gomes e da cantora de coco pernambucana Flora Mourão (Glória Maria da Conceição). Aos oito anos, começou a tocar zabumba e passou a acompanhar sua mãe nas festas de Alagoa Grande. Em 1932, após a morte de seu pai, mudou-se com a mãe e os irmãos para a cidade de





Estado da Paraíba
Prefeitura Municipal de João Pessoa
Gabinete do Prefeito

Campina Grande, também na Paraíba, onde começou a trabalhar como entregador de pão e engraxate, para ajudar a sustentar a família.

Em 1936, aos 17 anos, largou o trabalho e foi ser substituto do baterista de um conjunto musical do Clube Ipiranga, sendo efetivado posteriormente como percussionista do grupo. Em 1939, utilizando o nome artístico de Jack do Pandeiro, passou a fazer dupla com o irmão mais velho de Genival Lacerda, José Lacerda, começando a fazer sucesso em Campina Grande.

No início da década de 1940, mudou-se para João Pessoa, capital da Paraíba, onde continuou a tocar, sendo depois contratado pela Rádio Tabajara, atuando com o nome artístico de Zé Jack. Mudou-se para Recife, Pernambuco, em 1948, para trabalhar na Rádio Jornal do Commercio, onde passou a adotar o nome artístico de Jackson do Pandeiro, considerado de maior efeito sonoro, formando uma dupla com o já famoso compositor e apresentador Rosil Cavalcanti. Conseguiu gravar seu primeiro disco pela Copacabana, em 1953, um compacto em 78 rpm, contendo dois dos seus maiores sucessos, Sebastiana, de autoria do seu companheiro Rosil Cavalcanti e Forró em Limoeiro, de Edgar Ferreira.

Mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1954, fazendo sucesso com a música Forró em Limoeiro, na época, um campeão de vendagem de discos. No Rio de Janeiro passa a se apresentar em programas de rádio nas emissoras Tupi e Mayrink Veiga, sendo contratado depois pela Rádio Nacional.

Em 1956, casou-se com Almira Castilho de Albuquerque, ex-professora, cantora e dançarina, com quem formou uma dupla de sucesso até 1967, quando o casamento acabou e a dupla se desfez. Foi Almira quem ensinou ao marido a escrever seu nome, além de estimulá-lo a levar sua música para além dos estados da Paraíba e Pernambuco. Casou pela segunda vez com a baiana Neuza Flores dos Anjos. Jackson do Pandeiro também era compositor, porém grande parte das suas músicas ele colocou no nome da então esposa Almira Castilho. São da sua autoria alguns sucessos como Na base da chinela, em parceria com Rosil Cavalcanti; Aquilo bom, em colaboração com José Batista; Cantiga da perua, com Elias Soares; Cabeça feita, com Sebastião Batista, entre outras.

Gravou dezenas de músicas que fizeram sucesso nacional como O canto da ema (Ayres Vianna e João do Valle), Chiclete com banana (Gordurinha e Almira Castilho) e Cabo Tenório e Moxotó (Rosil Cavalcanti); 1 a 1 (Edgar Ferreira); Forró em Caruaru (ZeDantas); Como tem Zé na Paraíba



Estado da Paraíba
Prefeitura Municipal de João Pessoa
Gabinete do Prefeito

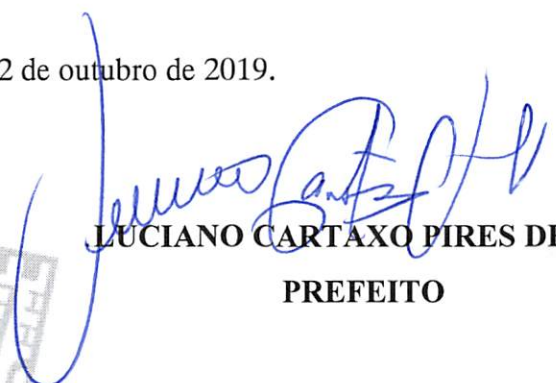
(Manezinho Araújo e Catulo de Paula), Casaca de couro (Rui de Moraes e Silva); Meu enxoval (Gordurinha e José Gomes); 17 na corrente (Edgar Ferreira e Manoel Firmino Alves); Coco do Norte (Rosil Cavalcanti); O velho gagá (Almira Castilho e Paulo Gracindo), Vou ter um troço (Arnô Provenzano, Otolindo Lopes e Jackson do Pandeiro) entre muitos outros.

Sua extensa discografia, composta por 137 discos, foi gravada por grandes selos nacionais, como Copacabana (1953-1958), Columbia (1958-1960), Philips (1960-1965), Continental, Cantagalo, CBS, Chantecler, Polygram.

Jackson do Pandeiro morreu no dia 10 de julho de 1982, em Brasília, Distrito Federal.

Enfim, foi um homem de bem, de conduta exemplar, representa um modelo e exemplo a ser seguido pelos pessoenses, como cidadão, artista de relevo no cenário nacional, que tanto engrandeceu a cultura do nordeste, merecedor da justa homenagem que com esta denominação os Poderes Executivo e Legislativo prestam à sua memória.

João Pessoa, 02 de outubro de 2019.


LUCIANO CARTAXO PIRES DE SÁ
PREFEITO

